UNEB-UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS IV
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS VERNÁCULAS

CARINA PIRES DE MIRANDA SANTOS

A LEITURA LITERÁRIA POR PRAZER: A MEDIAÇÃO DOCENTE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jacobina
2019

CARINA PIRES DE MIRANDA SANTOS

A LEITURA LITERÁRIA POR PRAZER: A MEDIAÇÃO DOCENTE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito para a obtenção do título de Licenciada.

Orientadora: Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa

Jacobina
2019

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário:
XXXXXXXX

FOLHA DE APROVAÇÃO

CARINA PIRES DE MIRANDA SANTOS

A LEITURA LITERÁRIA POR PRAZER: A MEDIAÇÃO DOCENTE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito para a obtenção do título de Licenciada.

Aprovada em: _____

Banca Examinadora

_____
Denise Dias de Carvalho Sousa- Orientadora (UNEB)
Doutora em Letras (PUCRS)

_____
Abinálio Ubiratan da Cruz Sobrinho (UNEB)
Mestre em Educação e Diversidade (MPED/UNEB)

_____
Luzineide Vieira de Sousa (UNEB)
Mestra em Educação (UEFS)

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, que sempre sustentou a minha fé em qualquer dificuldade encontrada no caminho. À minha família, em especial, meus pais, Gerson e Mirian, pilares da minha história e da pessoa que sou. Ao meu esposo Augusto, amor e companheiro em todos os momentos, sempre me encorajando e me acalmando nas situações de incertezas. Às minhas filhas, Caroline e Camila, razões que me fazem nunca desistir e sempre buscar os meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me fortalecer neste percurso.

Agradeço à minha orientadora Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa, pela dedicação e compreensão durante todo esse processo, por sempre passar seu conhecimento de forma inspiradora, sendo para mim, exemplo a ser seguido, deixo aqui, minha eterna gratidão!

Aos meus pais pelo amor incondicional e preocupação em querer me ver alcançar os meus sonhos. Ao meu esposo pelo carinho e paciência durante a realização deste trabalho.

Às minhas filhas, o amor de vocês me fortaleceu nos momentos de angústia.

Agradeço também aos meus professores e colegas de sala, em especial a minha amiga Gabriella, pois compartilhamos as mais diversas experiências, na universidade e na vida.

Todos vocês colaboraram para fazer deste momento o mais prazeroso possível.

RESUMO

Esta pesquisa, intitulada *A Leitura Literária Por Prazer: a Mediação Docente nas Aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental,* tem como objetivo principal analisar a mediação docente nas aulas de Língua Portuguesa do ensino fundamental, considerando a leitura literária prazerosa, na turma de 6° ano, turno matutino, do Colégio Municipal Clariezer Vicente dos Anjos, no município de Miguel Calmon. Trata-se de um estudo pautado nas ideias de Colomer (2003, 2007), Candido (1972,2004), Bamberger (1991), Barthes (1987), Martins e Versiani (2008), Paulino (2008), Zilberman(1988) e Yunes (1995). A abordagem metodológica é qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados o questionário e a observação participante. Constatou-se a importância da mediação docente no processo da leitura literária. E sabendo que nem todas as crianças têm um comportamento leitor estimulado em casa e que no 6° ano a maioria deles está tendo as primeiras leituras literárias de fato, fica a escola responsável por mediar essa prática, de maneira que estimule o gosto e o prazer pela leitura, contribuindo para a formação de leitores.

Palavras-Chave: Leitura literária. Mediação docente. Comportamento leitor.

ABSTRACT

This research, entitled The Literary reading for pleasure: The teaching mediation in the Portuguese language classes of elementary school, has as main objective to analyze the teaching mediation in the Portuguese language classes of elementary school, considering the Pleasant literary reading, in the class of 6th year, morning shift, of the Municipal school Clariezer Vicente dos Anjos, in the municipality of Miguel Calmon. This is a study based on the ideas of Colomer (2003, 2007), Candido (1972.2004), Bamberger (1991), Barthes (1987), Martins and Versiani (2008), Paulino (2008), Zilberman (1988) and Yunes (1995). The methodological approach is qualitative, having as instruments of data collection The questionnaire and participant observation. It was verified the importance of teaching mediation in the process of literary reading. And knowing that not all children have a reader behavior stimulated at home and that in the 6th year most of them are having the first literary readings in fact, is the school responsible for mediating this practice, so that stimulate the taste and pleasure by Reading, contributing to the formation of readers.

Keywords: Literary reading. Teaching mediation. Reader behavior

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

1 LEITURA LITERÁRIA: PARA ALÉM DO INFINITO... 14

1.1 LEITURA LITERÁRIA: NECESSIDADE SOCIAL BÁSICA? 15

1.1.1 Uma Necessidade Social Básica, com Prazer: Minha História de Leitura Literária 18

1.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS LEITORES 21

1.3. O PRAZER E A LEITURA 23

1.4 O QUE DIZ A BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR) 25

2 A LEITURA LITERÁRIA E A MEDIAÇÃO DOCENTE 27

2.1. A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA. 29

2.2 ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE LITERATURA 31

3 A LEITURA LITERÁRIA, A MEDIAÇÃO DOCENTE E A ESCOLA 34

3.1 LÓCUS 35

3.2 COLABORADORES 35

3.3 METODOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS 36

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 37

CONSIDERAÇÕES FINAIS 46

REFERÊNCIAS 48

APÊNDICES 49

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 49

APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS 52

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE. 53

APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE 54

APÊNDICE E – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE 55

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO 56

APÊNDICE G – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUIÇÃO DA PROPONENTE 58

ANEXOS 59

ANEXO A - ATIVIDADE AVALIATIVA 59

ANEXO B - TEXTO A CIGARRA E A FORMIGA 62

INTRODUÇÃO

Várias possibilidades são encontradas para a definição de leitura, sendo bem r ampla a sua definição, principalmente ao se tratar de leitura literária. Ler vai muito além de decodificação, e a literatura nos permite uma leitura que oferece uma construção de sentidos e interpretações. Interpretar e compreender, portanto, fazem parte do real significado da leitura literária.

O comportamento leitor é de fundamental importância para a formação social de cada indivíduo, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de construir um pensamento crítico e analítico acerca do mundo em sua volta. Porém, o que geralmente acontece é a prática leitora por obrigação, sem um desejo íntimo do leitor com o texto, acontecendo para se responder a uma prova ou extrair alguma informação específica. É importante enfatizar a importância da mediação docente para a construção de práticas que estimulem comportamentos leitores.

Ao analisar como vem se construindo esse comportamento em nossa sociedade, nota-se que a sala de aula deve ser o lugar de apoio ao incentivo da leitura, levando esse momento a uma porta de entrada para a compreensão de mundo. A 4º edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2016) mostra alguns dados importantes acerca da leitura. Dentre eles, percebe-se que a maioria dos leitores mora em capitais e municípios com mais de 100 mil habitantes e que a região Nordeste foi a que menos teve um aumento nos indicadores dos números de leitores entre 2011 e 2015. Também foi constatado que, entre os não leitores, os três primeiros motivos para não lerem são: falta de tempo, não gostam de ler e não têm paciência para ler. Por isso, surge a necessidade de reconhecer o papel da escola na formação de leitores críticos e de fundamentar a importância de metodologias e práticas docentes que intensifiquem a leitura literária, de forma a estimular o comportamento leitor.

Diante dessas constatações é que se percebe a importância desta pesquisa, visto que analisar a mediação docente por meio de práticas de leituras que contribuam para o desenvolvimento do gosto literário, assim como buscar caminhos que fortaleçam o

papel do professor, enfatizando a necessidade da inserção da literatura no início do ensino fundamental, para que assim a escola possa desenvolver comportamentos leitores permanentes, tanto nos próximos anos escolares como no meio social, torna-se uma tarefa essencial no contexto escolar.

Visto que o professor ainda encontra muitas dificuldades no processo de efetivação de práticas leitoras em sala de aula e que, segundo os dados da pesquisa Retratos de Leitura (2016), a região Nordeste foi a que menos teve um aumento nos números de leitores, e sendo essa a região do colégio onde foram coletados os dados, torna-se essencial a reflexão sobre as possíveis causas que levam os alunos à resistência à leitura literária. É preciso que a escola como um todo enfatize a importância da leitura não somente em sala de aula, mas cotidianamente, de maneira a desenvolver um processo de aprendizagem crítico e prazeroso[1]. Partindo dessa perspectiva, surgem algumas questões norteadoras nesta pesquisa: De que maneira o professor pode contribuir para intensificar a leitura literária, fazendo dessa atividade um caminho prazeroso de conhecimento e compreensão de mundo?

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral analisar a mediação docente nas aulas de Língua Portuguesa do ensino fundamental, em especial a leitura literária, na turma de 6° ano, turno matutino, do Colégio Municipal Clariezer Vicente dos Anjos, no município de Miguel Calmon. Apresentamos como referencial uma prática docente que considere o comportamento leitor, numa perspectiva prazerosa e crítica do texto literário. Os objetivos específicos são: discutir acerca da formação leitora literária, na vida social e cultural do indivíduo, levando em consideração a importância da vivência escolar, com base na mediação docente; apresentar a importância da leitura literária por prazer e como o professor em sala de aula pode contribuir para esse momento de deleite, numa ótica crítica, tendo como parâmetro a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as práticas de leitura literária realizadas pelo professor de Língua Portuguesa do 6º ano.

[1] Entendemos o termo prazer a partir dos estudos de Barthes (1987), o qual será discutido no primeiro capítulo.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, partindo dos estudos de Martins e Versiani (2008); Paulino (2008), Cândido (1972,2004), Yunes (1995); Bamberger (1991); Zilberman (1988); Colomer (2003, 2007) e Barthes (1987). Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o questionário e as observações de aulas de Língua Portuguesa, na turma do 6°ano matutino, no Colégio Municipal Clariezer Vicente dos Anjos, no município de Miguel Calmon-Ba, a fim de coletar dados para análise acerca da mediação docente em relação à leitura literária na referida escola.

No Capitulo 1, *Leitura literária*, discute-se a concepção de leitura literária e sua importância para a vida social e cultural do indivíduo. Ainda neste capítulo, apresenta-se a importância da leitura por prazer e como o professor em sala de aula pode contribuir para esse momento de deleite, através da leitura literária crítica, conforme o que diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre as habilidades exigidas para o ensino fundamental relacionadas à leitura de textos literários.

No capítulo 2, *A leitura literária e a Mediação Docente*, abordam-se estratégias de leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa e como a mediação docente pode contribuir para a formação de comportamentos leitores. Em *Como Incentivar o Hábito da Leitura*, Bamberger (1997) afirma que a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o ser humano. Apesar de levar em conta os estudos de Bamberger, avançamos em relação à ideia desse autor no que diz respeito ao “hábito de leitura”, pois, optamos pela perspectiva do comportamento leitor.

No capítulo 3, *A leitura Literária, a Mediação Docente e a Escola*, apresentam-se os resultados da pesquisa de campo realizada na turma de 6° ano, turno matutino, do Colégio Municipal Clariezer Vicente dos Anjos, no município de Miguel Calmon, num viés analítico.

A pesquisa de campo foi realizada através da aplicação de um questionário para a professora da turma do 6º ano e observações de 4 aulas de Língua Portuguesa. Assim, percebeu-se a reação da turma diante das estratégias de leitura efetivadas pela professora, bem como a metodologia utilizada por ela. Nota-se então que a

professora utiliza vários recursos em busca de aprimorar a aprendizagem de leitura dos alunos, porém, algumas questões precisam ser discutidas acerca do real sentido da literatura como suporte para a formação leitora, numa perspectiva prazerosa.

1 LEITURA LITERÁRIA: PARA ALÉM DO INFINITO...

De acordo com Martins e Versiani (2008, p.11), ‘a palavra literária’ na expressão leitura literária não parece, no entanto, ter muita aproximação com os tempos e os espaços escolares, em virtude de certo grau de ruptura, de desafio, de multiplicidade [...]. É importante buscar entender de fato o sentido de literatura, para então associar ao significado de leitura literária, e qual sua importância para a intensificação ideológica do indivíduo na sociedade.

Martins e Versiani (2008) ainda afirmam:

> Nas mediações escolares de leitura literária, muitas vezes se observa a perda de elos entre as instâncias do conhecimento no prazer e o prazer no conhecimento, perda que pode ser percebida tanto nos documentos oficiais, que, ao prescreverem orientações, deixam indicadores do atual quadro do ensino da literatura que tomam visíveis tendências do que acontece na escola, como na observação do que ocorre nas práticas escolares de leitura literária. (MARTINS & VERSIANI, 2008, p.13)

A leitura literária acaba sendo confundida como simples ato de decifrar palavras; porém, é necessário compreender os vários sentidos atribuídos à literatura, sentidos relacionados à cultura e ao conhecimento sócio-histórico. Assim, é possível concordar com a seguinte afirmação:

> Literatura não se ensina, aprende-se com ela, mas à medida que se aprende é possível passar para outros, um pouco daquilo que o prazer da leitura deixou em nós. [...] A leitura do texto literário possibilita que apenas uma palavra de conto, romance, novela ou poema, colocada em discurso pelo leitor, condense para ele próprio e para o outro essa experiência ímpar, porque única, mas que se quer par na partilha. Como exemplos de experiência literária irredutível, lembramos narrativas e poemas que nos incitam a buscar respostas para a palavra-pergunta: *felicidade?*, em que a busca, que suspeitamos infrutífera, passa a ser o que importa, na leitura ou na releitura.(MARTINS & VERSIANI, 2008, p. 18)

Percebe-se então a intensidade de sentidos que a leitura literária pode oferecer ao leitor, que acaba encontrando na leitura, não só transmissões de ideias e informações, mas principalmente um conjunto de reflexões da realidade, cujo conhecimento adquirido se torna abrangente a possibilidades constituídas através das reações que, por sua vez, são causadas em um momento de deleite.

Fica assim notável que a leitura literária baseia-se não somente em saber decifrar os signos, reconhecendo seus significados, mas principalmente revela um ato de experiência que depende do leitor, do contexto e do momento em que se lê.

Antônio Candido (2004) chama de literatura todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis de produção escrita das grandes civilizações.

Podemos entender que a leitura literária apresenta uma linguagem plurissignificativa e que vai muito além do observar o texto em forma e gênero. A leitura literária faz com que o leitor, mesmo sem tal objetivo, entre no mundo de sensações e emoções provocadas pelo texto literário. Através dessa prática, é possível, também, intensificar o nível de compreensão e reflexão textual, o qual poderá se tornar prazeroso, e isso de certa forma está relacionado ao campo da leitura sensorial e subjetiva, bem como aos aspectos estéticos e estilísticos que a literariedade de um texto pode favorecer ao leitor.

1.1 LEITURA LITERÁRIA: NECESSIDADE SOCIAL BÁSICA?

Ler é um ato social, pois nos insere em um vasto campo de conhecimento, em que a interpretação acontece de forma natural, além de ser um caminho de contato com o outro, com a história, com a imaginação. Através da leitura e, preferivelmente a leitura literária, o ser humano é capaz de se inserir em um contexto de diversidade, que pode transformar sua visão de mundo. Assim, podemos destacar a importância da leitura para a construção social, como afirma Antônio Candido.

> De fato (dizia eu), há ‘conflito’ entre a ideia convencional de uma literatura que eleva e edifica (segundo os padrões oficiais) e a sua poderosa força indiscriminada de iniciação na vida, com uma variada complexidade nem sempre desejada pelos educadores. Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver’. (CANDIDO, 2004, p.176)

O homem e a mulher são seres sociais e por isso necessitam se adaptar à diversidade de contextos e culturas presentes em seu convívio. Em *A Literatura e a Formação do*

Homem, Cândido (1972) afirma que a literatura tem a capacidade de confirmar a humanidade do homem.

> Nesta palestra, desejo apresentar algumas variações sobre a função humanizadora da literatura, isto é, sobre a capacidade que ela tem de confirmar a humanidade do homem. Para este fim, começo focalizando, rapidamente, nos estudos literários, o conceito de função, vista como o papel que a obra literária desempenha na sociedade. (CANDIDO, 1972, p.77)

Assim, é possível destacar que a leitura literária é fundamental para a compreensão de mundo e desenvolvimento social, sendo bastante discutida entre estudiosos e educadores, que de certa forma estão sempre buscando caminhos que facilitem as estratégias de intervenção didática nos processos de leitura. A literatura proporciona momentos que oferece ao leitor experiências únicas e reflexivas e tudo isso é direcionamento para mediação social e cultural do indivíduo.

> [...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independente da nossa vontade. E durante a vigília, a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito – como anedota, causo, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. [...] Deste modo, ela é ator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. (CANDIDO, 2004, p.175).

Analisando a afirmação de Candido, na qual novamente encontramos a sua ideia acerca da literatura como fator humanizante, é notável que a literatura é uma necessidade que faz parte da formação do ser humano, tanto no espaço cultural, como identitário. Isso não ocorre obrigatoriamente, mas é resultado da construção de sentidos que a fruição literária pode causar. A leitura é uma necessidade que qualquer pessoa tem para se encontrar no mundo do conhecimento. Aprimorar o conhecimento,

não apenas nos aspectos pedagógicos, mas principalmente nas interações de significados e sentidos, baseados no contexto e na experiência da cada leitor.

Assim, observamos as possíveis direções que a literatura e, consequentemente, a leitura literária pode favorecer ao leitor, verificando, então, como isso ocorre no processo da formação leitora, com base na afirmação de Teresa Colomer (2007), que diz:

> A literatura, precisamente, é um dos instrumentos humanos que melhor ensina 'a se perceber' que há mais do que o que se diz explicitamente. Qualquer texto tem vazios e zonas de sombra, mas no texto literário a elipse e a confusão foram organizadas deliberadamente[...]aprender a ler literatura dá oportunidade de se sensibilizar os indícios da linguagem, de converter-se e alguém que não permanece à mercê do discurso alheio, alguém capaz de analisar e julgar, por exemplo, o que se diz na televisão ou perceber as estratégias da persuasão em um anúncio (COLOMER, 2007, p.70)

Quando se fala em necessidade diante da literatura, podemos refletir acerca de discursos que se inserem no âmbito literário, sejam eles ideológicos, sociais e/ou culturais que incorporam as experiências de leituras envolvendo o leitor nas suas diversas formas de interpretar um texto com base em suas vivências e contextos. Valorizar então esses aspectos literários faz desse processo (o da leitura) um percurso que leva ao conhecimento por resultado, não por uma obrigação que a leitura literária deve ter, mas que por si só é capaz de provocar.

Relacionar leitura e sociedade nos leva a compreender o sentido universal que a literatura oferece ao leitor, servindo assim como uma porta que abre diversos caminhos. É livre o pensamento de quem se entrega à leitura literária, pois ela, sem nenhuma obrigação, abrange infinitas possibilidades de saberes, que se inserem na particularidade de cada leitor.

Cândido (2004) mostra ainda a literatura como sendo indispensável e um direito à sociedade.

> Nesse ponto as pessoas são frequentemente vítimas de uma curiosa obnubilação. Elas afirmam que o próximo tem direito, sem dúvida a certos bens fundamentais, como casa, comida, instrução, coisas que ninguém bem formado admite hoje em dia sejam privilégio de minorias, como são no Brasil. Mas será que pensam que o seu semelhante pobre teria direito a ler Dostoievski ou ouvir os quartetos de Beehthoven? [...] Ora, o esforço para incluir o semelhante no

> mesmo elenco de bens que reivindicamos está na base da reflexão sobre os direitos humanos. (CANDIDO,2004, p.172)

A literatura como direito conduz a um pensamento reflexivo sobre ler literatura como uma ação necessária de grande importância para o crescimento social do ser humano, assim como se instaura na atividade intelectual da linguagem, favorecendo a estrutura comunicativa entre os contextos vivenciados por quem pratica a leitura. Fica inevitável não estabelecer uma conexão existente entre a afirmação do autor e a relevância do texto literário na construção individual da história de vida de um leitor.

1.1.1 Uma Necessidade Social Básica, com Prazer: Minha História de Leitura Literária [2]

Minhas primeiras experiências de leitura literária foram através de narrativas que a minha mãe me contava. Nunca esqueço quando ela parava para me contar a história de Chapeuzinho Vermelho, sempre me lembrando no final da história as consequências de desobedecer aos pais. Relato aqui essa história, porque me lembro bem daqueles momentos em que a ouvia por várias vezes, mas sempre pedindo que repetisse, porque gostava, identificava-me com a causa de Chapeuzinho.

Somente após o convívio escolar, aos 5 anos de idade, é que tive acesso aos primeiros livros de histórias, os quais passei a ler. Relembrar alguns momentos dessa época me permitem sentir novamente as experiências vividas através dos poucos livros que tive na Escola Municipal Manoel Antônio da Silva, localizada no povoado de Água Branca, onde estudei até a 4° série, em uma única sala, com alunos da cartilha à 4° série, tendo uma única professora.

Lembro-me de um baú da leitura onde ficavam alguns livros e nós (alunos) podíamos escolher um, levar para casa, ler e devolver depois. Gostava muito da leitura *de Uxa, ora Fada ora Bruxa e Marcelo, marmelo, martelo*. Não consigo hoje ler esses textos, sem recordar as memórias da infância.

[2] Peço licença para uso da 1ª pessoa a fim de justificar a escolha do tema, relacionando-o a minha trajetória leitora.

Uma história em especial marcou minha trajetória de leitura: quando minha mãe comprou na feira um livrinho de cordel e me disse que era uma história linda que ela lia na adolescência. Até hoje me emociono com a história de *Coco Verde e Melancia*! Tem um significado especial para mim por conta do sentido que conseguir dar a partir da relevância desse texto para a minha mãe.

Naquele tempo não me preocupava muito em o que eu seria profissionalmente, mas brincava muito de ser professora, talvez pelo fato de a minha primeira professora ser minha madrinha. Gostava de ficar na casa dela lendo alguns livros que ficavam na estante, a maioria, literatura infantil. Daí, talvez, ter optado por uma licenciatura.

A minha vida escolar na infância realmente me marcou e isso contribuiu para a minha formação hoje. A partir de então fui continuando com as leituras solicitadas na escola no decorrer do ensino fundamental e médio. Por um tempo passei a não me chocar mais com uma leitura por obrigação, pois das leituras sempre era preciso fazer uma análise ou uma avaliação. Isso porque me deleitava nas histórias e me emocionava, como no final da leitura de *O Mulato.* Havia descoberto, então, o prazer de ler por conta da existência de boas histórias. Mas, é bom deixar claro que a mediação docente na escola não favorecia esse meu olhar em relação à leitura literária, mas, foi em casa, principalmente, que esse comportamento leitor se instaurou. Entretanto, é válido evidenciar que nem sempre isso ocorre na infância das crianças brasileiras, infelizmente.

O curso de Letras me proporcionou enxergar de fato o papel que a literatura tem na formação do sujeito e na formação leitora e como a mediação docente pode fazer a diferença para o desenvolvimento de comportamentos leitores. A oportunidade de ser monitora do componente *O estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil* teve um papel importante para intensificar as minhas reflexões acerca do prazer que a leitura literária pode provocar, daí ter mais certeza de estudar esse viés de maneira científica, numa pesquisa de campo.

E foi durante essas aulas que a professora realizou uma discussão sobre a leitura de poesias, especialmente a infantil, e que por tanto tempo deixei de ler, por não ter tido grandes incentivos e possibilidades de mediação docente, principalmente na educação básica e na universidade. Naquele momento, veio o desejo de fazer a leitura

desses textos infantis para a minha filha de 8 anos, começando um processo de leitura e mediação (como a minha mãe fez comigo na infância), o qual me possibilitou constatar que a leitura prazerosa, de fato, depende muito das experiências vividas e da identificação do leitor com o texto literário, ou seja, do sentido que este dá ao texto lido.

Quando apresentei para a minha filha algumas poesias, ela logo foi dizendo que não queria ler aquilo não, mas eu insisti e disse que era para ela ver qual mais gostava. Então iniciei a leitura da poesia de Cecília Meireles *A Bailarina* (comecei por esse porque ela faz aulas e gosta de balé), li também *Pessoas são diferentes,* de Rute Rocha, *O relógio,* de Vinicius de Moraes, *Confusão nos Contos de Infantis,* de Denise Dias, e *Caixa Mágica de Surpresa,* de Elias José, todas as poesias presentes na coletânea entregue pela professora.

Durante a leitura de *A Bailarina*, ela foi sorrindo e sorrindo. Era como se estivesse se encontrando com a leitura literária prazerosa. No outro dia, pouco antes de dormir, ela me chamou: - Mãe, leia *A Bailarina* pra mim, por favor! Durante a leitura, ela ia me fazendo alguns pedidos e comentários: - Mãe, será que existe um livro grande como aquele de Carol (minha filha de 12 anos) só com poesias? Compra um pra mim? Eu quero um livro de poesias de Cecília Meireles e um de Denise Dias. Eu não gostei muito daquela de Rute Rocha, não gostei desse título, achei muito adulto, se fala de meninas diferentes, tinha que ser crianças são diferentes.

O texto da bailarina a encantou, e ela começou a fazer questão de ler para o pai, para a tia e para quem quisesse ouvir. Apenas mostrei a poesia para ela, sem pedir algo em troca, apenas que ela sentisse o texto. Nesse sentido, é perceptível o direito à literatura como uma necessidade social do ser humano, justamente porque esta colabora para a formação do cidadão e de como uma mediação voltada para a arte literária faz a diferença em relação ao encontro do leitor com a literatura. Por meio de histórias, sejam elas em verso ou em prosa, é possível se adentrar no mundo, tornando a leitura um instrumento de enriquecimento pessoal e profissional.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS LEITORES

É muito comum ouvirmos afirmações que o brasileiro não gosta de ler, e por vez questionamentos de por que isso acontece, ou o que tem levado principalmente os jovens a abandonar o comportamento leitor, mas é importante analisar as diversas possibilidades de leitura e quais estratégias podem ser constituídas para estimular a leitura.

> [...] quando falamos em 'motivação' pensamos mais em impulsos e intenções logicamente determinados que orientem o comportamento, ao passo que as atitudes e experiências emocionais são o fator determinante dos 'interesses'. Os interesses e motivações do indivíduo refletem-se em seu modo de vida total. Muitas vezes, o que uma criança aprende ou deixa de aprender na escola depende mais dos seus interesses do que da sua inteligência [...] O interesse, contudo, não pode ser definido como preferência. Preferir uma coisa à outra[...] (BAMBERGER, 1991, p.32)

Podemos notar que a questão do gosto pela leitura inquieta muita gente, principalmente docentes preocupados em encontrar uma '' fórmula mágica'' para fazer seu aluno gostar da leitura literária. Porém, é importante destacar o que realmente a leitura literária pode provocar no leitor, e por que nem todos querem esse tipo de leitura. Buscar meios e formas de compreender melhor a diferença entre uma leitura rápida informativa e uma leitura que necessita, de certa forma, de inferências e interpretações que ocorrem espontaneamente.

Seria então preciso entender o que esse leitor quer realmente encontrar nessa leitura ou o que essa leitura tem a oferecer que a leitura de urgência não tem? Para Graça Paulino (2008), tudo isso ocorre num contexto social significativo de valores, metas, desejos, conhecimentos prévios e criatividade.

A autora afirma ainda que não se trata de separarmos indivíduos e sociedade, no que diz respeito aos níveis políticos, cognitivos, estéticos e afetivos, mas de repensarmos as vias em que se movem as competências, como, por exemplo, objetivos e modos do próprio ato de ler literariamente textos literários, em sala de aula ou em outros espaços socioculturais.

Assim, é importante repensar no que realmente pode estimular no aluno uma boa sensação ao se deparar com um texto literário e, para isto, é preciso compreender aspectos ligados à vida social desse indivíduo que, por sua vez, tem uma história e uma cultura que precisa ser encontrada na leitura, provocando o seu mundo no universo literário. E retomando ao texto de Paulino (2008):

> Por outro lado, diferenças individuais passam agora também a ser consideradas como adaptações estratégicas e não como possíveis equívocos [...] Para a leitura literária, essa mudança de paradigma interessa muito, pois institui um outro modo de encarar as diferenças individuais no processamento linguístico-formal do texto. Em vez de perguntas prévias feitas pelo professor, com suas respostas padronizadas, assunção desse modelo compreensivo-dinâmico exige que a leitura literária seja processada com mais autonomia, tendo os estudantes direito de seguir suas próprias vias de produção de sentidos, sem que estes deixem, por isso, de serem sociais. (PAULINO, 2008, p.62)

Percebemos então o papel fundamental que tem a leitura literária na formação leitora e como a literatura pode influenciar na vida de cada leitor, social ou culturalmente, de maneira a abranger as mais diversas interpretações, baseadas no cotidiano de cada um, o que acaba sendo um porta de entrada para o interesse à busca por um comportamento leitor, pois a leitura por inferências e sentidos se torna fácil e prazerosa. Se sabemos que é preciso buscar estratégias que contribuam para o comportamento leitor, temos primeiramente que entender que essa formação leitora deve iniciar desde o início de uma vida de leitura, ou seja, é necessário discutir acerca de práticas influenciadoras da leitura que valorizem a literatura infantil e juvenil.

É preciso analisar o real sentido do ensino da literatura que, na maioria das vezes, é apenas ensinada e não apresentada e sentida. Diante disso, é importante enfatizar a afirmação de Colomer (2007):

> Se as crianças entram em contato com a literatura através dos livros infantis e juvenis é necessário pensar que tipo de aprendizagem é esse, que tipo de texto supõe e que relação há entre os textos destinados às crianças e o conjunto de fenômeno literário. (COLOMER, 2007, p.92-93)

Se ler literatura contribui para a formação de leitores, fica fácil esclarecer que é o processo estável nessa atividade, construtor da crítica e da reflexão o essencial motivador para incentivar comportamentos leitores. Esse processo de contato com o texto literário vai além do estético e da decodificação, estando mais sensível às

demandas atuantes na personalidade interior do leitor, que através desses aspectos sente a literariedade do texto, o qual atua como agente de formação e colaboração na interpretação da ficção com a realidade, e isso faz da literatura suporte para o surgimento do comportamento leitor.

1.3. O PRAZER E A LEITURA

Primeiramente, precisamos definir o termo *prazer*, podendo este ser atribuído a vários sentidos e significados. Podemos definir *prazer* como um gosto, satisfação ou boa sensação ligada a alguma atividade ou situação. Porém, não necessariamente sentiremos prazer com a mesma coisa sempre, ou pelo menos não da mesma forma. Muitos podem sentir prazer ao saborear um delicioso sorvete de chocolate, após o almoço, porém, outros poderão se sentir mal, ter enjoo, entre outras reações adversas. O que não significa que comer não pode ser prazeroso, mas que o prazer acontecerá dependendo do que se vai comer.

Esse exemplo serve também para explicarmos o prazer na leitura. Nem sempre uma leitura vai ser por fruição, isso dependerá do objetivo da leitura, assim como o momento e o contexto em que se encontra o leitor. O livro *O Prazer do Texto*, de Roland Barthes (1987), mostra diversas concepções de *prazer* acerca da leitura.

> Duas margens são traçadas: uma margem: uma margem sensata, conforme, plagiária (trata-se de copiar a língua em seu estado canônico, tal como foi fixada pela escola, pelo uso correto, pela literatura, pela cultura), e *uma outra margem, móvel,* vazia (apta a tomar não importa quais contornos) que nunca e mais do que o lugar de seu efeito: lá onde se entrevê a morte da linguagem. Estas duas margens, *o compromisso que elas encenam,* são necessárias. Nem a cultura nem a sua destruição são eróticas; é a fenda entre uma e outra que se torna erótica. O prazer do texto é semelhante a esse instante insustentável, puramente *romanesco,* que o libertino degusta ao termo de uma maquinação ousada, mandando cortar a corda que o suspende, no momento em que goza. (BARTHES, 1987, p.11)

Refletindo acerca da prática de leitura, percebe-se que, no âmbito do prazer, ainda é considerada como papel individual enquanto que a escola se responsabiliza pela

obrigação. E isso pode contribuir para a falta de compreensão do papel da leitura no espaço escolar, como observado na afirmação de Colomer (2007):

> Talvez o principal problema do modelo 'leitura por prazer' seja que ele assimila totalmente a leitura escolar com uma leitura do tipo particular, de maneira que o prazer designa a aproximação pessoal, enquanto que a obrigação de ler se situa no terreno escolar da utilidade [...] (COLOMER, 2007, p.43)

A leitura por deleite é uma leitura livre, nenhum texto é obrigado a ser um texto prazeroso de ser lido, o prazer acontece de acordo com o leitor e o contexto da leitura, portanto, não podemos afirmar que o incentivo acontece diante do convencimento da existência do prazer na leitura, pois a obrigação não faz parte desse percurso. A leitura literária tem em sua dinâmica o poder de provocar sensações e sentimentos que causam a fruição na leitura, mas isso não parte de um mecanismo, e sim de um desejo, ou simplesmente do aspecto mais natural presente em um texto literário.

> Não se trata do prazer do *strip- tease* corporal ou do *suspense* narrativo*.* Em ambos os casos, não há rasgão, não há margens; há uma revelação progressiva: toda a excitação se refugia na *esperança* de ver *o* sexo (sonho de colegial) ou de conhecer o fim da história (satisfação romanesca). Paradoxalmente (visto que é de consumo de massas), é um prazer bem mais intelectual do que o outro: prazer edipiano (desnudar, saber, conhecer a origem e o fim), se é verdade que todo relato (toda revelação da verdade) é uma encenação do Pai (ausente, oculto ou hipostasiado) – o que explicaria a solidariedade das formas narrativas, das estruturas familiares e das proibições de nudez, todas reunidas [...] (BARTHES, 1987, p.16)

Com as diversas definições sobre prazer, no texto de Barthes, fica compreensível o prazer existente no ato da leitura literária e como ele acontece, acentuando a sua importância para a formação leitora.

> Texto de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável da leitura. Texto de fruição: aquele que põe em estado de perda [...] (BARTHES, 1987, p. 21)

Com base na afirmação de Barthes, novamente retomamos o sentido de prazer, que é o prazer do texto, produtor da fruição e da leitura natural, sem forçar, mas com

desejo. E, assim, novamente refletimos sobre a questão do prazer segundo Barthes (1987):

> Toda uma pequena mitologia tende a nos fazer acreditar que o prazer (e singularmente o prazer do texto) é uma idéia [sic] de direita. A direita, expede-se para a esquerda, com um mesmo movimento, tudo o que é abstrato, aborrecido, político, e as pessoas guardam para si o prazer: sejam bem-vindos entre nós, vocês que chegam enfim ao prazer da literatura! (BARTHES,1987,31)

Esse prazer é o prazer literário, que interfere na imaginação do leitor, não porque ele queira, mas porque assim acontece.

1.4 O QUE DIZ A BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que tem como objetivo orientar a elaboração dos currículos escolares, estabelecendo assim práticas e metodologias para cada eixo pedagógico, com obrigatoriedade em todo território nacional, sendo ele público ou privado. Dessa forma, esse documento não descreve o currículo, mas direciona os caminhos a serem percorridos para o alcance das competências e habilidades a serem alcançadas em cada componente e ano escolar.

Nos anos finais do ensino fundamental (6° ao 9° ano), a Base estabelece, no campo artístico- literário, que é necessário possibilitar às crianças, adolescentes e jovens o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e frui-las de maneira significativa [...] Com relação ao ensino fundamental do 6° ao 9° ano, a BNCC estabelece habilidades no campo artístico-literário:

> A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida. (BRASIL,2017, p.157)

Ainda, segundo a BNCC, no eixo da leitura, entre as competências especificas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental encontra-se a de que o aluno deve envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Entre as habilidades no eixo da leitura, especifica-se que é preciso mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

> Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.[...] (BRASIL, 2017,p.161)

Vale ressaltar que para a BNCC, leitura não é apenas decodificação de símbolos, ou seja, texto escrito, mas se trata de qualquer tipo de leitura, seja ela escrita, oral ou multissemiótica.

2 A LEITURA LITERÁRIA E A MEDIAÇÃO DOCENTE

É importante refletir acerca do papel da escola na formação do indivíduo e como a leitura acaba contribuindo para essa construção de aprendizagem e de descobertas que a literatura promove.

A mediação docente tem, portanto, uma grande relevância na construção do comportamento leitor, necessitando de práticas de leitura e estratégias que facilitem o acesso à literatura e a aproximação com a leitura literária. Podemos refletir então diante da afirmação de Zilberman (1988):

> Ensinar a ler e escrever têm sido atribuição da escola desde seus inícios, sendo essas atividades estimuladas já nas primeiras séries-ou ainda na pré-escola, segundo algumas orientações – e praticada em todas as disciplinas. Porém, a responsabilidade pelo incentivo à leitura, incluindo-se aí a introdução a literatura, e aprendizagem da escrita, bem como das maneiras mais adequadas de redigir e falar, cabe invariavelmente ao professor de língua portuguesa. (ZILBERMAN,1988, p.112)

Enfatizando a afirmação da autora, entendemos que o professor tem um grande papel na intervenção da leitura e, consequentemente, no estímulo ao gosto literário que, por sua vez, deve ser diversificado, cabendo ao professor possibilitar aos alunos escolhas os aproximem de mundo ainda não conhecido ou um mundo que se avizinhe da realidade através de experiências já vividas. Essas experiências, se partidas de leitura significativa, constroem diversos sentidos que a leitura literária é capaz de oferecer.

Para Colomer (2003), o leitor literário compreende as obras segundo a complexidade da sua experiência de vida e da sua experiência literária. Sendo assim, a complexidade inserida se torna basicamente a porta de entrada para a direção das práticas de leitura a serem aplicadas, valorizando sempre a riqueza da literatura para a formação individual da cada cidadão. E continuando com as palavras da autora, destacamos mais uma afirmação acerca do papel docente:

> O principal derivado deste enfoque educativo é que se a literatura oferece uma maneira articulada de reconstruir a realidade, de gozar dela esteticamente de explorar os pontos de vista próprios através da apresentação de alternativas ou de reconciliar-se com os conflitos através de uma experiência pessoal e subjetiva, o papel do professor deveria ser, principalmente o de questionar e enriquecer as respostas, o de esclarecer a representação da realidade, que a obra pretendeu construir[...](COLOMER,2003,p.133)

Diante dessas constatações sobre o ensino de literatura, faz-se necessário repensar a valorização do texto literário como sendo essencial para a sociedade e a importância dessa prática para o público infantil e juvenil, pois assim acontece a construção do conhecimento e as vivências leitoras, que contribuam para o comportamento leitor. Atribui-se à realidade os aspectos do texto literário, dando assim um maior sentido à pluralidade da leitura.

A reflexão acerca da prática docente que estimula o comportamento leitor nos leva a buscar ainda mais alternativas que possam ser inseridas nesse contexto, como a metodologia a ser utilizada, o tipo de leitura oferecida aos alunos e como eles recebem e interagem com os livros lidos. Porém, é preciso entender os vários aspectos que envolvem essa atividade e que colaboram para um maior nível de interpretação literária.

Levando sempre em conta a particularidade de cada indivíduo, analisamos a prática da leitura como sendo um processo educativo, porém, que deve estar além da esfera escolar. A escola deve ser o centro da formação, da orientação, mas deve formar leitores para fora dela, de modo que ele não seja um leitor apenas no período escolar, mas que esse comportamento o acompanhe para a vida.

Zilberman (1988) fala sobre a literatura em sala de aula e seu papel no estímulo à leitura.

> A justificativa para a presença do texto literário na sala de aula é a necessidade de conhecimento, por parte do aluno [...] As possibilidades de ação com o texto literário aumentam, ao se alegrarem, na mesma ou em maior proporção, os objetivos que o convocam a tomar parte da educação. Assim o estímulo à leitura e o desenvolvimento de hábitos e do gosto de ler são alguns motivos a mais, que ajudam a fortalecer e assegurar definitivamente o lugar da literatura no ensino da Comunicação e Expressão ou Língua Portuguesa. Em ambos os casos, cada obra literária, representante individual do grande acervo de livros designado como literatura, desempenha a função de mediadora entre as metas pedagógicas e a prática docente. Ela se credencia, desta maneira, como material preferido de leitura, recebendo um privilégio condizente com a posição que detém na sociedade e na cultura. (ZILBERMAN, 1988, p.116)

Com base nessas afirmações, voltamos a dialogar sobre a importância da leitura literária em sala de aula, pois é nesse contexto que está implicado os aspectos metodológicos que a docência enfrenta para lidar com a literatura como meio de estímulo à leitura, não somente o de instruir e normatizar.

Vale ressaltar a importância da mediação docente no processo de desenvolvimento de práticas educativas voltadas para o ensino da literatura, embora seja possível concordar que o verbo “ensinar” acaba ficando restrito quando inserido no eixo da leitura literária, isso se deve ao fato de que ler literatura não se deve ser ensinada, mas mediada e estimulada.

2.1. A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

É evidente que ainda há dificuldades referentes às práticas de ensino de literatura utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa. Isso pode ocorrer devido a circunstâncias de compreensão do papel da Língua Portuguesa que, na maioria das vezes, é vista como normativa e descritiva, assim a leitura literária acaba tendo a responsabilidade de instruir e direcionar o leitor, ficando em uma posição distante do papel de proporcionar um bem estar existente devido ao lazer e ao desejo.

> Os professores que ministram aos alunos ‘pequenas doses’ diárias da importância da leitura todos os dias--- em seu encontro com a literatura, como apoio ao trabalho escolar e aos interesses pessoais dos alunos em todos os assuntos escolares----, os professores que procuram dar eficácia a essas pequenas ‘doses de hábito’ nas atividades diárias das horas de lazer e como tarefa de casa, os professores que assim procedem [...] durante toda carreira escolar da criança, sem forçar, mas com naturalidade, terão acostumado, de tal maneira, a maioria dos alunos a trabalhar com livros que eles não desistirão mais tarde. [...] Se as crianças sentirem, nas discussões travadas em sala de aula, que o professor não está apenas generalizando, senão animando-as a ler um ou outro livro, o seu contato com os alunos será fortalecido e eles não só lhe aceitarão, confiantes, o conselho, como também o procurarão. (BAMBERGER, 1991,p.74).

E novamente é levantada uma discussão sobre o papel do professor em sala de aula nas atividades de leitura e fundamentalmente na vida escolar do aluno, que necessita

de um apoio que estimule seu interesse, o desejo por algo que não seja obrigatório, mas necessário para sua individualidade e crescimento pessoal.

Nesse sentido, é permitido afirmar que não se ensina a leitura, mas se estimula, garantindo uma relação para além do ambiente escolar, ou seja, o aluno deve levar consigo o gosto literário para a sua vida social e isso não vai ser visto como uma obrigação que cada um tem, será uma necessidade. Para tanto, as práticas adequadas de ensino e aprendizagem utilizadas pelo docente é que fará desse movimento um processo contínuo e relevante.

Embora o ser humano, ainda criança, ou melhor dizendo, ainda no seu tempo de infância, pode entrar em contato com a leitura, quando a mãe conta uma história, ler um livro, ouve uma canção, realizando o contato com o texto literário desde o início da vida. Sabemos que a maioria das pessoas não possui esse comportamento e que a escola se torna indispensável e fundamental nesse contexto. Vejamos então a afirmação de Colomer (2007):

> ‘Estímulo’, ‘intervenção’, ‘mediação’, ‘familiarização’ ou ‘animação’ são termos associados constantemente com a leitura no âmbito escolar, bibliotecário ou de outras instituições públicas e que se repetem sem cessar nos discursos educativos.[...] Se o tema preocupa tanto na atualidade é porque existe essa consciência generalizada, a que antes aludimos, de que o objetivo de formar o leitor não tem obtido o êxito esperado, de modo que vão aparecendo diferentes hipóteses sobre as causas desse desajuste.[...]Seja como for, um dos aspectos mais espetaculares do fracasso do estímulo à leitura é a rapidez com que as crianças passam para o outro lado da barreira.(COLOMER,2007,p.102)

Analisando a afirmação da autora, é notável que as dificuldades existentes no processo de práticas de leitura na escola são sim bastante discutidas em um âmbito educacional, necessitando, portanto, de compreensões mais claras no que diz respeito às causas desse problema, sendo o ponto de partida para isso a sala de aula e as práticas docentes utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa durante as atividades de leitura.

Vale ressaltar a importância de concordar que a leitura é coletiva e individual, sendo assim, é preciso que o professor compreenda o gosto literário do aluno e isso é determinado, certamente, através da história e da cultura da cada sujeito. É importante

analisar como o livro é visto pelo público infantil e juvenil, numa era em que as telas tomam conta do cotidiano, fazendo parte da formação desses jovens.

Alguns questionamentos precisam ser feitos, como por exemplo, será que realmente existe a possibilidade de uma criança ou jovem não gostar de ler nada? Ou talvez ela não goste “desse” ou “daquele” texto, “dessa” ou daquela leitura? É nesse caminho que se confunde a leitura literária como “obrigação”, prescrita pela escola como fonte avaliativa e descritiva de normas políticas e sociais.

2.2 ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE LITERATURA

É necessário ressaltar a importância de estratégias de leitura que precisam estar presentes nas mediações docentes, buscando sempre estimular o comportamento leitor e o gosto literário. E fazem parte dessas estratégias compreender que para gostar de ler é preciso saber ler e isso precisa estar inserido no espaço escolar.

> A preocupação em adicionar ingredientes extras à leitura tem feito com que propostas apresentadas como inovadoras tendam a repisar pontos da pedagogia tradicional, apenas retocando sua maquiagem. Para que a valorização da leitura seja de fato um projeto da escola, ainda quando limitada ao desempenho de Língua Portuguesa, talvez seja preciso antes de tudo considerar o ato de ler uma atitude cujo significado se encerre nela mesma. E, a partir daí, experimentar as práticas que a nova postura sugerir, menos trabalhosas muitas vezes, eventualmente mais estimulantes para o leitor. (ZILBERMAN,1988, p.114)

Através da afirmação de Zilberman, podemos refletir acerca de práticas escolares que de certa forma transmitam ludicidade no ensino da leitura, enfatizando a literatura como aporte para a formação leitora. Naturalmente se afirma que a leitura literária deve ser aplicada de maneira não unicamente através de mecanismos metodológicos, mas deve ser mediada para ser sentida, para ser desejada.

Sabemos que na maioria das vezes a literatura é vista exclusivamente como obrigação no espaço escolar. Dessa forma, é necessário que o professor utilize caminhos eu facilitem o contato do aluno com o texto literário. É importante que as atividades envolvendo a leitura literária, mesmo que sejam para conteúdo pedagógico,

estimulem a imaginação e a criticidade individual de cada um, colaborando assim com comportamentos leitores que ultrapassem o eixo escolar.

São muitas as dificuldades encontradas no processo educacional relacionadas à leitura e também é notável a deficiência no número de jovens não leitores em nosso país. É preciso então que a escola reflita sobre o papel da escola na transformação desse contexto e assim observar alguns pontos importantes, como enfatiza Colomer (2007):

> Contudo é inquestionável que o desinteresse pela leitura ocorre nos jovens enquanto ainda estão na etapa escolar e que alguns dos fatores que o produzem têm causas escolares, por defeitos nos métodos didáticos ou por fatores não contraditórios como o fato de que a exigência do conhecimento própria do secundário diminui o tempo que os meninos e as meninas dedicavam à leitura livre no primário. Assim é possível que a escola melhore de maneira substancial, a contribuição que até agora deu ao acesso dos cidadãos à literatura. (COLOMER, 2007, p.47)

Como explicitado pela autora, retomamos a ideia de que, mesmo que a leitura seja uma prática que precisa ser inserida desde o início da vida, isso acaba não sendo possível, pois nem todos têm acesso aos livros, e nem todo contexto familiar possui o comportamento leitor. Sendo assim, a escola deve ser um espaço criador dessa prática, tendo o professor como principal mediador, pois é na escola que os livros são acessados com maior facilidade, é na escola que o jovem tem contato com as diversas formas de leitura.

É preciso enfatizar a importância da aplicação de práticas leitoras que não façam da leitura uma atividade sem interesse, vinculada apenas a métodos avaliativos escolares. A leitura precisa ter fruição e ser uma atividade que proporcione ao leitor meios de evoluir a imaginação, abrindo portas para a ficção e para a realidade, assim é possível conquistar uma aprendizagem confortável e prazerosa.

Representar o mundo através da literatura, talvez, esteja não somente ligado à simples leitura textual, mas à leitura por interesse. Por isso, é necessário buscar o interesse de leitura, possibilitando a construção de significados e o desejo individual de cada leitor.

É importante, também, refletir acerca das necessidades particulares de cada aluno e compreender que não se provoca o interesse pela leitura de forma coletiva, ou seja, nem sempre o mesmo livro irá causar fruição em toda a turma, pois isso depende do gosto e do contexto social de cada sujeito. Podemos então refletir diante da afirmação de Zilberman (1988):

> Isso se passa, porque o texto só legitima sua presença em sala de aula, quando se torna objeto de alguma atividade, sejam elas gramaticais ou de interpretação, jamais as exclusivamente de leitura. Pois o modo como as disciplinas Comunicação e Expressão ou Língua Portuguesa concebem o texto, na origem, literário, é em primeira instância prático: ele precisa servir para algo, incorporando um conteúdo (de preferência aquele que o professor deseja ensinar na ocasião) passível de ser avaliado num certo momento do percurso anual do estudante. (ZILBERMAN, 1988, p.113)

Em consonância com o pensamento acima, pode-se ressaltar a importância de repensar as estratégias usadas na aplicação de textos literários na escola, para que dessa forma o docente possa obter êxito nas propostas e atividades realizadas em sala, permitindo que o aluno se encontre na leitura, construindo e reconstruindo ideias, porém isso deve estar em conjunto com a leitura confortável e prazerosa.

Portanto, é notável a importância da escolha do texto literário a ser destinado ao aluno, precisando assim que o professor mediador reflita primeiramente sobre o contexto e as experiências de cada um, permitindo a valorização do gosto literário individual.

A busca por boas estratégias de leitura literária não está atrelada somente ao processo desenvolvido durante as atividades de leitura, mas precisa ser estabelecida uma reflexão anterior no significado que a literatura oferece ao sujeito. Assim, o professor, primeiramente, precisa se envolver na literatura, para propiciar aos alunos o estímulo e o desejo pela leitura.

3 A LEITURA LITERÁRIA, A MEDIAÇÃO DOCENTE E A ESCOLA

Colomer (2003) afirma que foi durante a década de oitenta que a literatura infantil e juvenil tornou-se mais presente no âmbito escolar, ao passar-se a considerar que os livros para crianças e jovens são um elemento imprescindível para a formação leitora literária.

Analisando e refletindo acerca das questões que norteiam o papel da mediação docente para a formação leitora, podemos pensar fatores importantes, que contribuem para o desenvolvimento de práticas escolares eficazes, não única e exclusivamente no ensino da literatura, mas principalmente, na mediação e incentivo leitor, nos processos necessários para oportunizar a descoberta particular do gosto, pois a leitura literária, antes de mais nada , precisa ser desejada, para assim se alcançar a fruição.

Se o docente entende a importância da leitura literária para a formação do sujeito e concorda que através dela é possível um maior nível de exploração de mundo e construção identitária, fica mais fácil a busca por atividades mediadoras de leitura na sala de aula.

Uma questão a ser ressaltada é a valorização da literatura nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental, mesmo que o eixo em questão não esteja inserido nos currículos escolares. Dessa forma, é preciso repensar as melhores alternativas para essa prática e compreender que é sim possível relacionar prazer e aprendizagem, de forma que se possa afirmar que a forma mais eficaz de alcançar a aprendizagem é o interesse.

Talvez um ponto a ser discutido seja o viés pedagógico exagerado que se aplica no ensino da literatura. Claro que se tratando do espaço escolar é inevitável o não relacionamento com a pedagogia, porém, se desejamos formar leitores não unicamente escolares, é sim necessário que primeiramente se estimule no aluno a vontade de entrar em contato com o texto, para posteriormente oferecê-lo. A escola é sim o ponto de partida para a formação leitora e nessa perspectiva entramos em consonância com Zilberman (1988):

> A tentativa de resolução dessa nova dificuldade e dada pela intermediação da escola, espaço à primeira vista neutro, vale dizer, menos comprometido com atividades comerciais lucrativas. Contudo,

> essa decisão acaba por determinar um resgate singular da pedagogia, em que o papel coercitivo exercido sobre a infância pelas instituições encarregadas de educá-la é discretamente omitido. Por sua vez, a aliança com a escola, escolhida na qualidade de espaço mais conveniente para o exercício de uma política cultural fundada na valorização do ato de ler, tem raízes históricas, que, da sua parte, revelam outro ângulo contraditório da questão. A prática da leitura foi ostensivamente promovida pela pedagogia do século XVIII [...] (ZILBERMAN, 1988, p.17)

Diante desses aspectos, mais uma vez retomamos a ideia da leitura literária como suporte da formação leitora e da importância de afirmações acerca do interesse e do prazer na leitura e da importância de reconhecer o papel do leitor como protagonista de sua história, estabelecendo meios de contextualizar o interesse e a realidade de cada sujeito, sem deixar de permitir a descoberta de mundos diferentes.

3.1 LÓCUS

O colégio Municipal Clariezer Vicente dos Anjos, foi fundado em 10 de março de 1998 e fica situado no Centro de Miguel Calmon-BA, na rua Secunda Rosa s/n, possuindo 14 salas de aulas, 1 biblioteca, 1 auditório, 3 salas do Mais Educação, 1 sala do professor, 1 sala de coordenação, 1 diretoria, 1 secretaria, 2 almoxarifados, cozinha, 2 banheiros para alunos e 3 para professores.

A instituição possui 51 professores e 2 funcionários, entre eles, 1 diretora, 3 vices diretores, 1 coordenadora integral e 1 coordenadora do EJA. Atualmente estão matriculados 433 alunos no turno matutino, 441 no vespertino e 260 no noturno.

3.2 COLABORADORES[3]

A colaboradora desta pesquisa é a professora de Língua Portuguesa Ana, que concluiu o curso de Letras Vernáculas na Universidade do Estado da Bahia-Campus IV, no ano de 2003, e atua como professora do ensino fundamental II há 21 anos.

A turma do 6° ano matutino é composta por 35 alunos, com idades entre 11 e 13 anos. Possui um perfil tranquilo. Quase metade da turma é formada por alunos repetentes.

[3] Por questões éticas o nome da professora de Língua Portuguesa será omitido. Assim, usaremos nesta pesquisa um nome fictício Ana.

No geral, os alunos são provenientes da zona rural. Há na sala uma aluna especial, que é acompanhada por uma cuidadora.

Segundo a professora de Língua Portuguesa, os alunos apresentam dificuldades de compreensão textual. Ainda, segundo a professora, uma das estratégias metodológicas utilizadas para minimizar essas dificuldades é a leitura de narrativas literárias, seguida de diálogos acerca da leitura. Porém, em vez de deixar os alunos lerem e socializarem a compreensão do texto, é a própria docente que faz a leitura. Seria importante que ela permitisse que a leitura do livro fosse feita pela turma para aprimorar as práticas leitoras da cada um.

Figura 1 - Aula de Leitura Literária no 6º ano do Ensino Fundamental

Fonte: Arquivo da autora, 2019.

3.3 METODOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário para a professora Ana e um roteiro de observação em quatro aulas de Língua Portuguesa. A observação foi pautada no papel docente diante da leitura literária em sala de aula, analisando a metodologia e as estratégias utilizadas pela professora.

O questionário é composto por três perguntas sobre a atuação da professora nas aulas de Língua Portuguesa, levando em consideração a leitura literária:

a) Você trabalha a leitura literária em sala de aula? Por quê?
b) Quais os critérios que você utiliza para escolher os livros de literatura a serem trabalhados com os alunos?
c) Como se dá o processo de mediação da literatura em suas aulas?

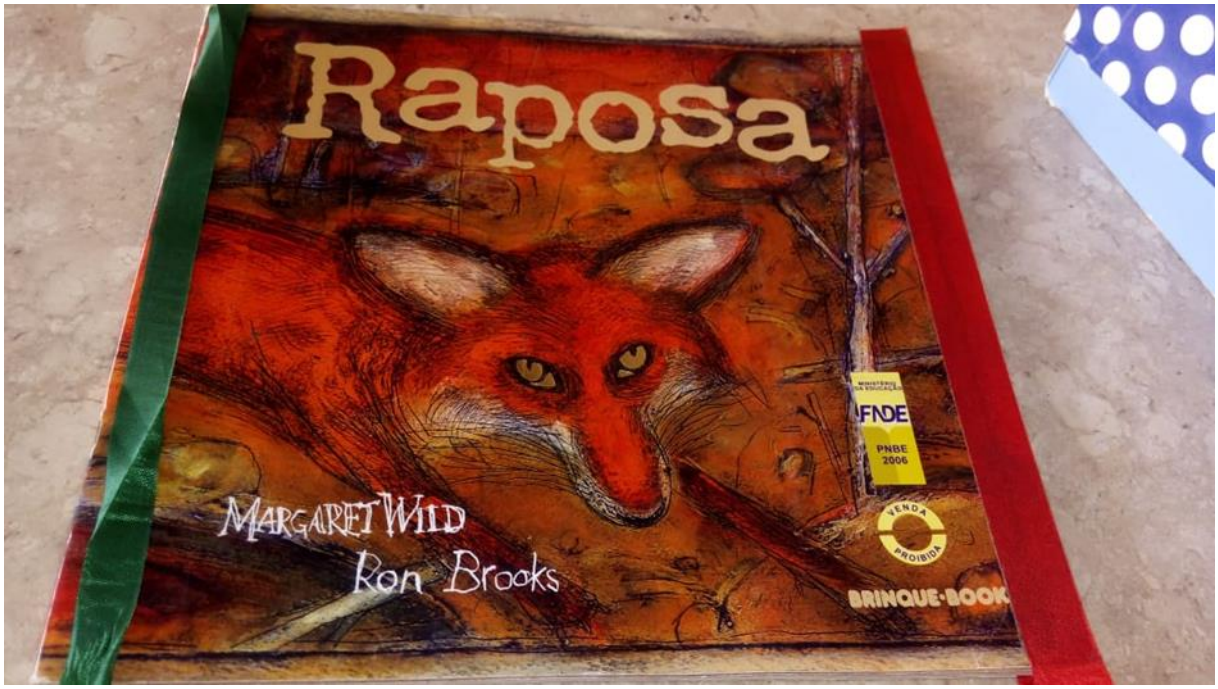
3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As duas aulas foram observadas em dois dias diferentes, sendo duas no dia 07 de agosto de 2019 e duas no dia 15 de agosto de 2019.

No primeiro dia de observação, a professora começou a aula que deu início a unidade, relembrando alguns textos lidos na unidade passada, fazendo assim alguns comentários sobre contos de assombração e a expressividade das histórias em quadrinho, ressaltando, também, a importância da pontuação para a compreensão textual.

A aula foi pautada na leitura de uma fábula. A professora então mostrou aos alunos o livro *Raposa,* de Margaret Wild, começando por indagações sobre a capa. Ver capa do livro em Figura 2.

Figura 2 - Capa do Livro Raposa



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Em seguida, mostra *Contos de Escola,* de Machado de Assis, que será o livro usado para a atividade permanente, comentando sobre o autor e a linguagem do livro que, segundo a professora, facilita o encantamento. Ela apresenta também mais dois textos que serão trabalhados na unidade: *A Luz é como a Água* (leitura temática) e *Era uma Vez Esopo*. Solicita à turma que pensem em 3 filmes para complementar as leituras.

Retomando o texto *Raposa,* a professora inicia a leitura dessa narrativa para a turma, sempre pausando e dialogando sobre partes do texto. Ao final, ela vai fazendo algumas perguntas interpretativas, contextualizando o tema *amizade.* Em seguida, a professora fala sobre a atividade que será solicitada no final da unidade, Uma Ciranda, cujos alunos irão produzir um quebra-cabeça, objetivando a leitura imagética e criação de marionetes, baseadas na leitura do livro *Esopo.* As marionetes serão utilizadas pelos alunos para recontar as histórias para uma turma da educação infantil, que será convidada pela professora, posteriormente.

No segundo dia de observação, a aula foi iniciada com a professora retomando as atividades complementares a fim de diversificar o gênero trabalhado (o gênero da

unidade é fábulas, porém para diversificar a leitura, ela leva outros gêneros, como por exemplo, histórias em quadrinhos). Retoma a leitura dos alunos, a sua leitura e relembra a leitura da fábula *O galo que Logrou a Raposa,* que foi feita pausadamente para análises linguísticas. Falou também da importância do vocabulário, da linguagem e dos enunciados.

Em seguida, orienta que a turma copie as orientações didáticas das atividades complementares:

> *1°momento*
>
> - *Leitura pelo professor (com paradas)*
> - *Leitura pelo aluno (ciranda)*
> - *Um papo entre livros (eixo oral)*
>
> *2°momento*
>
> - *Arte da gente (quebra-cabeça) - Leitura imagética*
>
> *3° momento*
>
> - *Análise comparativa*
> - *Imagem/texto em prosa*
> - *Questionamentos indutivos*
>
> *4° momento*
>
> - *Estudo dirigido/ compartilhado (eixo-escrita)*
> - *Análise linguística: verbo(enunciado) pontuação (expressividade linguística)*
>
> *5° momento*
>
> - *Os bichos da gente (contexto real)*
> - *Pesquisar alguns animais da fauna local.*
>
> (ANA, 2019)

Em seguida, Ana distribui os textos para formar uma *Ciranda de Leitura* (*Era uma Vez Esopo*) por grupo e solicita que separem o texto a partir de xerox (cada xerox possui 4 fábulas, sendo as mesmas para todos os grupos). Pede que leiam silenciosamente e que prestem atenção na pontuação e nas imagens durante a leitura.

A maioria dos grupos se mostrou interessada e deu logo início à leitura das fábulas.

A professora pede aos alunos que na aula da próxima semana levem cola e tesoura para a produção de um quebra-cabeça.

Em um segundo momento, ela solicita que peguem um dos textos lidos, no caso *A Cigarra e a Formiga,* orientando a uma aluna que faça a leitura do texto para a turma, e em seguida a professora também faz a leitura. Posteriormente, pergunta o que eles entenderam após a leitura e várias respostas foram obtidas:

> __ *A cigarra era muito preguiçosa e folgada. E quando chegou o inverno ela se deu mal, porque a formiga deu as costas para ela.*
>
> __ *A gente tem que trabalhar colaborar e não ficar só esperando pelos outros.*
>
> __ *Sem você trabalhar, você não consegue as coisas.*
>
> __ *A gente não pode pensar só na gente, tem que pensar no outro.*
>
> (ALUNOS DO 6º ANO, 2019)

Assim os alunos vão respondendo e a professora comentando, tanto sobre o texto *A Cigarra e a Formiga* como sobre Esopo, trazendo também a questão do trabalho e do trabalho infantil.

A professora utiliza alguns recursos para chamar a atenção dos alunos, como por exemplo uma mão recortada em papel oficio para que eles possam mostrá-la na hora da falar.

A questão do trabalho é um tema que faz parte do cotidiano de boa parte da turma (alguns deles trabalham carregando feira). Então, para leitura complementar, a professora entregou para cada um deles um livro da Turma da Mônica, com o título *Trabalho infantil nem de brincadeira!* Essa atividade de leitura foi interessante visto que contextualiza com a realidade dos alunos, levando em consideração que as histórias em quadrinhos têm facilidade de chamar a atenção dos mesmos.

Tentando fazer uma triangulação dos dados coletados na observação participante, ao responder a primeira pergunta do questionário, a professora Ana deixa explicito o seu encantamento pela literatura e fala sobre o porquê de levar a leitura literária para a sala de aula:

> *A priori por encantamento. Além disso, enxergo na literatura o caminho que nos permite adentrar em um universo reflexivo, dinâmico e plural. Trabalhar uma proposta pedagógica vinculada à literatura, é permitir que formemos pessoas encantadas, críticas, frente ao ato de ler.* (ANA, 2019).

Assim, podemos analisar a afirmação da docente com base na importância da literatura para a construção social do indivíduo e para a formação leitora, constatando que ela tem a literatura como suporte para suas aulas de Língua Portuguesa. Embora, também, podemos perceber que as leituras oferecidas nas aulas sempre tenham o objetivo de passar algo, ou seja, a interpretação está atrelada a conteúdos pré-estabelecidos, como por exemplo, a verificação da lição de moral nas fábulas, o eixo temático a ser trabalhado na unidade (O trabalho infantil) ou o estudo de alguns recursos linguísticos presentes nas leituras.

Mesmo assim, é possível notar que a professora está sempre buscando alternativas para incentivar o comportamento leitor nos alunos, trabalhando literatura nacional, universal, gêneros literários diversificados, sempre levando em conta o contexto do aluno, permitindo o acesso e a aproximação com a literatura, bem como a descoberta de novos mundos.

No primeiro dia de observação, foi possível notar que poucos alunos participavam nos momentos em que a professora mediava a interpretação do texto lido; alguns dispersos, outros não respondiam às perguntas feitas pela professora. Apenas dois alunos respondiam algumas perguntas sobre o texto lido. Já no segundo dia, como já foi dito anteriormente, a turma se mostrou bem participativa nas leituras das fábulas.

Talvez essa complexidade, como já abordado anteriormente, esteja inserida nas formas em que os aspectos pedagógicos ultrapassam os aspectos literários, pois isso acaba fazendo com que a literatura se estabeleça como conteúdo e não como leitura.

O que também podemos observar é o fato de que as leituras literárias levadas para a sala são sempre para se cobrar uma atividade ou para analisar alguns aspectos linguísticos, causando uma aparência obrigatória durante a leitura dos textos oferecidos e isso acaba diminuindo a fruição na leitura.

Foi possível perceber que a metodologia da professora Ana atende aos critérios estabelecidos pela BNCC, priorizando os eixos: oralidade, escrita e leitura,

valorizando sempre o contexto do aluno. Sabendo que a BNCC também ressalta a importância da ludicidade nas atividades que envolvam leitura literária, a fim de permitir o encantamento e a fruição, nota-se que a metodologia da docente está pautada nesses direcionamentos, todavia, é preciso refletir acerca da falta de interesse por alguns alunos.

Então, analisemos os aspectos analisados durante a observação participante, sendo eles:

a) Como está organizada a metodologia da aula?
b) Os recursos didáticos utilizados pela professora são adequados à mediação da leitura literária?
c) A mediação desenvolvida pela professora permite aos alunos um contato com a literatura, que os levem a fruição na leitura?
d) Como as crianças reagem a mediação literária?
e) A prática pedagógica apresenta-se de forma estimulante e desafiadora, a ponto de estimular comportamentos leitores?

Partindo desses aspectos, percebe-se que as aulas da professora está baseada no contato com a literatura de modo a nortear a leitura literária de acordo com a realidade da turma, no momento em que ela retoma pontos importantes discutidos com base nas leituras realizadas na unidade anterior, estabelecendo uma ponte entre a realidade e a ficção. Ela sempre faz comentários sobre o texto a ser lido antes dos alunos lerem, fala sobre o autor e algumas características do livro, como a linguagem, a estrutura e o gênero. Como na leitura do Livro *Raposa,* em que ela chama a atenção para a capa do livro, assim como as cores e a estrutura do texto, perguntando aos alunos quem já viu uma raposa de perto. Por ser a turma em sua maioria da zona rural, vários deles afirmam já ter visto o animal, o que não foi o caso, quando a professora perguntou quem já tinha visto um leão pessoalmente. A discussão estabelecida por ela tinha como objetivo relacionar a realidade e o contexto dos alunos com as narrativas lidas, lembrando que raposa e leão são animais presentes nas leituras das fábulas.

A professora utiliza tanto recursos de leitura verbal, como imagética, buscando a complementação das obras através de filmes escolhidos pela turma, sendo a leitura fílmica por deleite, assim como a escolha de livros com imagens e ilustrações que chamam a atenção da criança e a contação das histórias lidas por parte do alunos como atividade na Ciranda.

O fato da complementação ao gênero trabalhado com a história em quadrinho, por exemplo, é bastante produtivo no sentido de diversificar a leitura e atrelar a temática (trabalho infantil) às atividades em sala, visto que esse tipo de gênero tem facilidade de atrair leitores dessa faixa etária.

Ao analisar a questão da leitura livre e sem obrigação, seria interessante também que alguns textos fossem levados para a leitura em sala de aula, porém, sem a necessidade de se atribuir a algum tipo de cobrança ou atividade avaliativa, como sendo uma leitura espontânea, a fim de que eles escolham o texto, facilitando o encantamento.

Para tanto, é preciso refletir acerca da falta de comportamento leitor fora da escola, e vendo que a escola é o aporte para esse desenvolvimento, a professora solicita as leituras em sala de aula e somente para casa como antecipação de leituras que serão realizadas no âmbito escolar. Ela sempre utiliza recursos linguísticos para facilitar a compreensão dos textos, como o uso da pontuação, a linguagem verbal, a expressividade, entre outros, para que eles possam ter uma maior facilidade de leitura. E assim também se procede nas atividades realizadas, sempre inseridas em questões linguísticas e interpretativas. Então, a atividade avaliativa qualitativa de revisão, aplicada para a turma, é contextualizada com o texto *O Galo que logrou a Raposa*. A atividade consta de 16 questões, sendo elas questões embasadas no vocabulário e na linguagem, sempre relacionadas ao sentido do texto e questões de interpretação sobre o texto, como exemplo da questão 9: “As pessoas podem agir com esperteza no bom e no mau sentido? Você concorda com isso? Por quê?”

Foi aplicada a atividade citada acima como atividade qualitativa a fim de avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos e só depois aplicada a atividade avaliativa quantitativa, com o texto *O Escorpião e a Rã.* Essa atividade é bem parecida

com a qualitativa, como uma revisão para avaliar o conhecimento dos alunos. Constam também 16 questões, tanto linguísticas, quanto textuais, como interpretativas sobre a leitura do texto. Segue como exemplo a questão 10:

> 10) Agora é com você!
>
> a) O que você achou da atitude da rã ao dar carona para o escorpião e confiar nele?
>
> b) Em sua opinião o que a rã deveria ter feito diante do pedido do escorpião?
>
> c) Qual ensinamento podemos tirar deste texto?
>
> d) Existe diálogo (conversa entre personagens) neste texto?

Então, podemos notar que a professora faz uso de estratégias que permitem ao aluno o desenvolvimento de pensamentos críticos, mediando o conhecimento, a fim de facilitar os níveis de interpretação.

No que tange aos interesses dos alunos diante das leituras realizadas, é perceptível também que as propostas de leitura levadas pela professora para a sala de aula colaborem para o desenvolvimento e a aprendizagem de leitura, pois, segundo ela, a turma iniciou o ano letivo com dificuldades de práticas de leitura e durante as aulas observadas foi constatado que a maioria da turma realizava as leituras solicitadas participando das discussões pós-leitura.

Diante dessas constatações, podemos reforçar a importância do uso de estratégias que contribuam para evoluir os níveis de leitura dos alunos, assim a leitura acaba sendo facilitada, o que contribui para evitar a rejeição do comportamento leitor no sujeito, sendo também relevante aprimorar os níveis de compreensão e interpretação dos alunos, pois, esse fator é fundamental para que a leitura literária tenha sentido e contextualização.

A turma se mostrou participativa nas atividades relacionadas às atividades de leitura, contudo, analisando que, basicamente são leitores em formação, seria interessante a busca por mais leituras por deleite, que possam proporcionar a sensação de conforto e prazer durante a prática leitora, levando em consideração a necessidade de se formar leitores para fora do espaço escolar, vendo esse lugar como suporte para essa construção, visto que eles não têm um perfil leitor em casa.

Considerando a necessidade da formação de leitores escolares e sociais, concordamos então com Yunes (1995):

> A leitura não se constrói sobre o nada. Há algo que provoca o leitor, lhe interessa, lhe instiga um outro pensamento que lhe permite dar asas à imaginação[...] No entanto, o efeito sobre o afetivo e o intelectivo na recepção de um texto não se mede pela comoção inicial ou pelas lágrimas derramadas. Ao contrário, o 'in-sight' detonador do apenas intuído, entrevisto, desdobra-se de forma prolongada e duradoura em fruição. Este movimento expande o prazer de forma gradual e intensifica o desejo de maior intimidade e convivência com as imagens desencadeadoras deste bem-estar ou dessa dor que não se esvai com o término do ato de ler. (YUNES,1995, p.193-194)

Então, retomando as observações realizadas, podemos reforçar o papel da mediação docente na formação leitora, atribuindo à literatura o processo de construção de identidade do sujeito, como podemos perceber nas leituras que a professora Ana leva para seus alunos, com o objetivo de contextualizar os textos oferecidos à vida do leitor, buscando também melhorar a compreensão textual do aluno para que ele possa participar ativamente do ato de ler.

O trabalho realizado pela professora Ana é de fundamental importância para a aprendizagem da leitura, levando em consideração sua paciência na busca por práticas que encorajem seus alunos a perceberem que são capazes de transformar o mundo através da leitura literária. Ao oportunizar que eles se deparem não só com textos clássicos, mas também valorizando a leitura dos mais variados gêneros, sem deixar de lado a qualidade das obras oferecidas.

Assim, também, é necessário direcioná-los a um caminho que possibilite a imaginação, lembrando que nem sempre um texto deve ter respostas ou transmitir algum tipo de ensinamento, pois como discutido no início desta pesquisa, aprendemos com a literatura, porém, ela não deve ser ensinada de forma normativa, mas sim apresentada, sentida... desejada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura literária é sem dúvida crucial para o desenvolvimento do sujeito, oportunizando e abrangendo os mais variados tipos de conhecimento. A literatura, como diz Candido (1972), humaniza. Porém, a leitura literária não deve ser obrigatória, deve ser estimulada ao amor por esse comportamento.

Partindo da pesquisa realizada, mais uma vez reforçamos a importância da mediação docente para o desenvolvimento de comportamentos leitores, considerando a leitura literária e as estratégias eficazes nas aulas de Língua Portuguesa do ensino fundamental, tendo em vista que na maioria das vezes a literatura não é inserida nesse contexto escolar. Portanto, são nos anos iniciais da escola que o estímulo e o gosto pela leitura devem ser desenvolvidos para uma formação leitora permanente e prazerosa.

Com base nas observações participantes realizadas nas aulas de Língua Portuguesa no 6° ano do ensino fundamental, podemos perceber que há sim dificuldades encontradas no espaço escolar por parte do docente na aplicação de práticas de leitura que promovam o interesse do aluno pela leitura literária, porém, essas dificuldades devem ser analisadas e revertidas em mediações criativas e pacientes. É um trabalho contínuo, mas que deve ser um estimulo a cada leitura. O professor é sempre exemplo, e um exemplo de amor pela literatura é fundamental para o incentivo ao gosto literário.

Ao me colocar no lugar de graduanda e iniciante na docência, percebo o quanto é relevante o papel do professor para a formação leitora, ressaltando que a literatura transmite o que o leitor permite e o que nem sempre está explicito, sendo dessa forma possível intensificar a afirmação de que o professor é o responsável para deixar no aluno o desejo pela leitura, pois tudo que agrada e dá prazer não esquecemos jamais.

Levando em consideração que para a BNCC a leitura vai além de decodificação textual, e que é preciso que o professor utilize estratégias de leitura que permitam a fruição e a imaginação, percebe-se então que a professora Ana utiliza práticas de leitura literária, de maneira a contribuir para o contato do aluno com a literatura. Porém, seria importante que fosse permitida a leitura livre, sem uma necessidade

pedagógica, como por exemplo, a escolha por parte dos alunos em alguns momentos de leitura, colaborando para a real presença da fruição e do prazer do texto.

Assim, sabendo que nem todas as crianças têm um comportamento leitor estimulado em casa e que no 6° ano a maioria deles está tendo as primeiras leituras literárias de fato, fica a escola responsável por mediar essa prática, de maneira que estimule o gosto e o prazer pela leitura, contribuindo para a formação de leitores.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1991.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC), 2017. Disponível emhttp://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16/06/19.

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, v. 24, p. 803-809, set., 1972.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In*: **Vários Escritos**. São Paulo: Editora 34 / Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

MARTINS, Aracy; VERSIANI, Zélia. Leituras literárias: discursos transitivos. PAIVA, Aparecida et al (org.). **Leituras literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.7-27.

PAULINO, Graça. Algumas especificações da leitura literária. PAIVA**,** Aparecida *et al* (org.). **Leituras literárias***:* discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.Cap. 2, p.55-68.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto,1988.

YUNES, Eliana. Pelo avesso: a leitura e o leitor. **Letras**, Curitiba, Editora da UFPR, n.44, p. 141-150, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS IV
COLEGIADO DE LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 OU 510/16 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: Carina Pires de Miranda Santos

Documento de Identidade nº: _1442069007_____ Sexo: F (x) M ( )

Data de Nascimento: 24 /04 /1989

Endereço: Rua Benjamin Constant Complemento:casa

Bairro: Centro Cidade: Miguel Calmon-Ba CEP:44 720 000

Telefone: (74)999479665/(74) 991022730 ___ /

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1.TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: A LEITURA LITERÁRIA: A MEDIAÇÃO DOCENTE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA
Cargo/Função: PROFESSORA ASSISTENTE.

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

- O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: **A leitura Literária :** a mediação docente nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental., de responsabilidade da pesquisadora DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA, docente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo Analisar as possibilidades de práticas de leitura na educação escolar, que possam incentivar o aluno ao hábito de ler por prazer e a uma aprendizagem de construção crítica ideológica.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios,visto que é notável a importância de reconhecer o papel da escola na formação de leitores críticos e de fundamentar a importância de metodologias que intensifiquem o hábito leitor.

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link : http
http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil

Caso aceite o Senhor(a) será observado(a) durante as aulas de português na turma do 6°ano pela aluna Carina Pires de Miranda Santos do curso de graduação em Letras Língua Portuguesa, Devido a coleta de informações o senhor poderá EM algum momento da pesquisa sentir-se incomodado o de certa forma constrangido por estar sendo observado. Sua participação é voluntário e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e portanto o Sr(a) não será identificado. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA Endereço: CAMINHO 19, CASA 04 JACOBINA II, JACOBINA- BAHIA Telefone: (74)999760019, E-mail:denisecsousa@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2399 e-mail: cepuneb@uneb.br

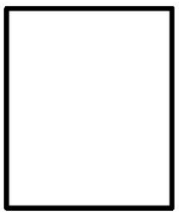
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1° SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa .: **A leitura Literária**: a Mediação Docente nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link : http
http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil

_____, _____ de _____ de _____.



_____

Assinatura do participante da pesquisa

_____

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

_____

Assinatura do professor responsável
(orientador)

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link : http
http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil

APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS

Universidade do Estado da Bahia
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS

Título da pesquisa: A LEITURA LITERÁRIA: A MEDIAÇÃO DOCENTE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINNO FUNDAMENTAL

Declaro(amos) estar(mos) ciente(s) das normativas que regulam a atividade de pesquisa com seres humanos, em especial as que disciplinam a utilização de documentos identificados de arquivos não publicados. Sendo assim, assumo(imos) o compromisso de:

I. Preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e divulgados no anonimato sem possibilidade de identificação dos mesmos;
II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto apresentado.

Jacobina, 01 de agosto de 2019.

Nome do Membro da Equipe Executora	Assinatura
CARINA PIRES DE MIRANDA SANTOS (ORIENTANDA)	Carina Pires de M. Santos
DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA (ORIENTADORA)	Denise Dias de Carvalho Sousa

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE

Universidade do Estado da Bahia
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE

Autorizo a pesquisadora CARINA PIRES DE MIRANDA SANTOS, sob a orientação da Prof.ª Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa, a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa **A LEITURA LITERÁRIA:** A MEDIAÇÃO DOCENTE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem estar dos participantes da pesquisa.

Jacobina, 01 de agosto de 2019

Sirlene Cerqueira Liberato

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Sirlene Cerqueira Liberato
Diretora
Colégio Clariezer Vicente dos Anjos
Portaria Nº 67/2018

APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Universidade do Estado da Bahia
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Assumimos o compromisso de preservar a privacidade e a identidade dos participantes da pesquisa intitulada **A LEITURA LITERÁRIA:** A MEDIAÇÃO DOCENTE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL cujos dados serão coletados através de observação de aulas, no 6°ano do ensino fundamental do Colégio Municipal Clariezer Vicente dos Anjos, em Miguel Calmon – Bahia, com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto.

Os resultados serão divulgados de forma anônima, assim como os termos de consentimento livre e esclarecido guardados no Departamento de Ciências Humanas – DCHIV, da Universidade do Estado da Bahia pelo período de 05 (cinco) anos sob a responsabilidade da pesquisadora CARINA PIRES DE MIRANDA SANTOS (orientanda), sob a orientação da prof.ª pesquisadora Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa. Após este período, os dados serão destruídos.

Jacobina, 01 de agosto de 2019.

Nome do Membro da Equipe Executora	Assinatura
CARINA PIRES DE MIRANDA SANTOS (Orientanda)	Carina Pires de M. Santos
DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA (Orientadora)	

APÊNDICE E – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professor (a) do 6º ano do ensino Fundamental II

Nome da

Escola: Clariezer Vicente dos Anjos Turno: Matutino

Data da observação: 07/08/19 - 15/08/19

2. ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS:

a. Como está organizada a metodologia da aula?

b. Os recursos didáticos utilizados pelo(a) professor (a) são adequados à mediação da leitura literária?

c. A mediação desenvolvida pelo (a) professor(a) permite aos alunos um contato com a literatura, que os levem a fruição na leitura?

d. Como as crianças reagem à mediação literária?

e. A prática pedagógica apresenta-se de forma estimulante e desafiadora, a ponto de estimular comportamentos leitores?

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPATAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS –DCHIV
CURSO DE LETRAS

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Colégio Clariezer V. dos Anjos
Turno: matutino
Professor (a) do 6° ano do ensino fundamental II
Nível de Escolaridade: Superior nível → IV
Ano de Conclusão da Graduação: 2002/3
Tempo de Regência no Ensino FundamentalII: 21 anos

2. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE LITERTURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

a) Você trabalha a literatura literária em sala de aula? Por quê?
Sempre. A priori, por encantamento. Além disso, encargo na literatura o caminho que nos permite adentrar em um universo reflexivo, dinâmico e plural.
Trabalhar uma proposta pedagógica vinculada à literatura, é permitir que formemos pessoas encantadas, críticas, frente ao ato de ler.

b) Quais os critérios que você utiliza para escolher os livros de literatura a serem trabalhados com os alunos? A leitura é o portal p/ o conhecimento. Ofertar aos leitores livros à formação de um saber plural, é de grande relevância para despertar o gosto pela leitura. Selecionamos pontos, considerando uma temática, um gênero, um autor ou outras situações: currículo, cultura...

c) Como se dá o processo de mediação da literatura em suas aulas?

Após selecionarmos, organizamos um crono-
grama dentro de um projeto didático;
contemplando leitura pelo professor, pelo
aluno, atividade permanente, ciranda da
leitura, roda de conversas. Sempre ~~aten~~
~~d)~~ priorizandos os eixos: oral, escrito e lei-
tura. Utilizamos obras literárias nacionais,
local e internacional. Dramatizamos,
declamamos e realizamos diversas
estratégias que coloquem o aluno como
protagonista, autor e leitor proficiente
das obras propostas.

APÊNDICE G – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUIÇÃO DA PROPONENTE

Universidade do Estado da Bahia
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE

Autorizo a pesquisadora CARINA PIRES DE MIRANDA SANTOS sob a orientação da Prof.ª Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa, a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado **A LEITURA LITERÁRIA:** A MEDIAÇÃO DOCENTE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos.

Declaro estar ciente que a instituição proponente é responsável pela atividade de pesquisa proposta e que será executada pelos seus pesquisadores/as, além de dispormos da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem estar dos participantes da pesquisa.

Jacobina, 01 de agosto de 2019.

.....
Assinatura e carimbo do
responsável institucional

João Silva Rocha Filho
Diretor DCH IV/UNEB
Mat.: 74.414.777-8
Port. 1644 16/06/18

ANEXOS

ANEXO A - ATIVIDADE AVALIATIVA

Colégio Clariezer Vicente dos Anjos		
Pró –	DISCIPLINA -	PESO –
ESTUDANTE -		
Série – 6º	Turma –	Data - / /

ATIVIDADE AVALIATIVA – I UNIDADE

Texto: O Escorpião e a Rã **Rubem Alves**

Um dia a floresta pegou fogo. E incêndio não tem medo de rabo de escorpião. Só havia um jeito de fugir da morte: era atravessando o rio, para o outro lado. Os bichos que sabiam nadar pulavam na água, levando seus amigos nas costas. Mas o escorpião nem tinha amigos nem sabia nadar. E não havia ninguém que se arriscasse a oferecer-lhe carona.

O escorpião então, valentia e coragem sumidas ante o fogo que se aproximava, foi forçado a se humilhar. Dirigiu-se com voz mansa à rã, que se preparava para a travessia.

__Por favor, me leve nas suas costas –ele disse.

__Eu não sou louca. Sei muito bem o que você faz a todos que se aproximam de você- replicou a rã.

__Mas veja – argumentou o escorpião - , eu não posso picá-la com o meu ferrão. Se fizesse morreria, afundaria, e eu junto, pois não sei nadar.

A rã ponderou que o raciocínio estava certo. Podia ser que o escorpião fosse muito feroz, mas não podia ser burro. Todo mundo ama a vida. O escorpião não podia ser diferente. Ele não iria matar, sabendo que assim se mataria... e como tinha bom coração resolveu fazer esta boa ação.

__Muito bem – disse a rã ao escorpião. –Suba nas minhas costas. Vou salvar sua vida.

O escorpião se encheu de alegria, subiu nas costas lisas da rã, e começaram a travessia.

__ Antes era só o ferrão...E até que não é ruim . O corpo da rã é bem maciinho...

Enquanto isso a rã ia dando suas braçadas tranqüilas, nado de peito, deslizando sobre a superfície.

__E como é gostoso navegar – continuou o escorpião nos seus pensamentos. – Estes borrifos de água, como são gostosos. É bom ter a rã como amiga...

Estavam bem no meio do rio. O escorpião olhou para trás e viu a floresta em chamas.

__Se não fosse a rã, eu estaria morto neste momento.

E um estranho sentimento, desconhecido, encheu deu coração: gratidão. Nem sempre veneno e ferrão são a melhor solução. A vida com a rã, macia e inofensiva que não inspirava medo a ninguém...

Sentiu seu corpo descontrair-se. Achou que a vida era boa....Era bom poder baixar a guarda e descansar.

Voltou-se de novo para trás para olhar a floresta incendiada. Mas, ao fazer isto, viu-se refletido, corpo inteiro, na água do rio que brilhava a luz do fogo. E o que viu horrorizou:seu rabo,antes ereto agora dobrado,desarmado. Escorpião de rabo mole... Todos ririam dele. E sentiu um ódio profundo da rã.

__ Espelho, espelho meu, existe bicho mais terrível que eu?

A resposta estava naquele rabo mole, refletido no espelho da água. E a única culpada era a rã...

A rã morreu. E com ela o escorpião.

A estupidez do poder é maior que o amor a vida.

ESTUDO DO TEXTO:

1)Retire do texto:

a) Título:_____
b) *Autor:*_____
c) Personagens:_____

2)Escreva o número do parágrafo de cada frase:

( ) O escorpião se encheu de alegria
( ) A única culpada era a rã
( ) Todo mundo ama a vida
( ) Achou que a vida era boa..
( ) Suba nas minhas costas.
( ) A rã morreu.

3)Escreva E para errado e C para certo:

( ) A rã ajudou o escorpião a atravessar o rio.
( ) O escorpião foi mais valente que o incêndio
( ) O rabo do escorpião ficou mole e depois duro.
( ) O escorpião viu seu corpo no espelho da água.
( ) O escorpião se salvou e a rã não.

4)Marque com um(X), a opção correta, nas questões que se seguem

a)As difilcudades que o escorpião enfrentava para atravessar o rio era:

( ) Ser comido pelos peixes e não saber nadar.
( ) Ter medo de água e não ter amigos.
( ) Não saber nadar e não ter amigos.

b) O escorpião foi "forçado a se humilhar", por quê?

( ) Precisava da ajuda de outros bichos, sozinho, morreria queimado.
( ) Não conhecia o caminho que o levaria para longe do fogo.
( ) Precisava ajudar um amigo que estava do outro lado do rio.

c)Por que, num primeiro momento, a rã se negou a ajudar o escorpião?

( ) Tinha medo de ser picada por ele.
( ) Era muito egoísta.
( ) Era inimiga do escorpião.

d) O que deixou o escorpião alegre assim que subiu nas costas da rã foi:

( ) Sentiu-se protegido pela rã.
( ) Sentiu-se amado.
( ) Era a primeira vez que se encostava em alguém de corpo inteiro.

e) O sentimento que pegou o escorpião de surpresa foi:

( ) Orgulho.
( ) Felicidade.
( ) Gratidão.

5) Responda às perguntas abaixo, se orientando pelo texto e com respostas completas.

a) Por que o escorpião resolveu dar a ferroada na rã?

b) Qual era a única alternativa que os bichos tinham para não morrerem queimados?

6)

A estupidez do poder é maior que o amor á vida.

A frase que melhor explica a expressão em destaque é:

( ) Para o escorpião, mais importante do que continuar vivo era manter a imagem de poderoso e perigoso.
( ) Para o escorpião o mais importante era sobreviver ao incêndio.
( ) A *estupidez está acima de qualquer coisa.*

7) O sentimento que dominou o escorpião, quando ele decidiu dar uma ferroada na rã foi:
( ) Orgulho
( ) Raiva
( ) Tristeza

8) Ao subir nas costas da rã, o escorpião experimentou uma sensação nova para ele. Copie a frase do texto, que comprove esse sentimento.

9) Numere de 1 a 5, os parênteses, de acordo, com os acontecimentos do texto.
( ) Depois de muito pensar, a rã resolve ajudar o escorpião.
( ) A rã e o escorpião morreram afogados.
( ) O escorpião, resolveu pedir ajuda a rã.
( ) A floresta está toda em chamas.
( ) A rã ficou com medo de ajudar o escorpião.

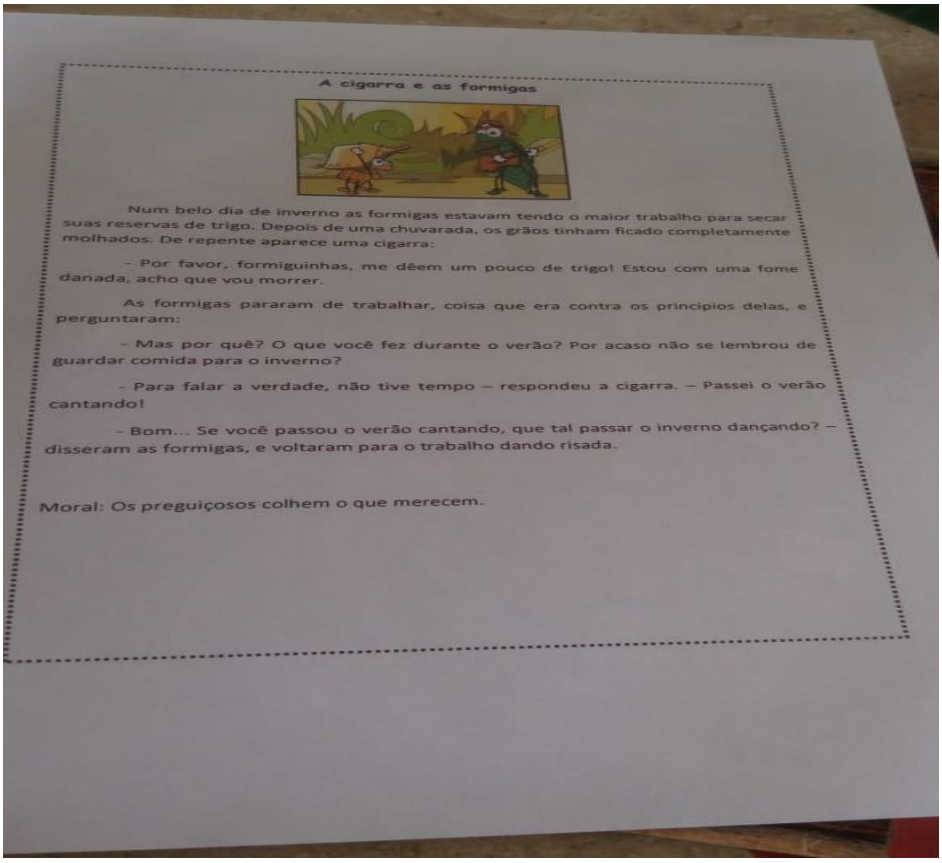
10) Agora é com você!
a) O que você achou da atitude da rã ao dar carona para o escorpião e confiar nele?

b) Em sua opinião o que a rã deveria ter feito diante do pedido do escorpião?

c) Qual ensinamento podemos tirar deste texto?

e) Existe diálogo (conversa entre personagens) neste texto?

ANEXO B - TEXTO A CIGARRA E A FORMIGA



A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra:

- Por favor, formiguinhas, me dêem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

- Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

- Para falar a verdade, não tive tempo – respondeu a cigarra. – Passei o verão cantando!

- Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? – disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

Moral: Os preguiçosos colhem o que merecem.